

ALTO DOS CEDROS (34) - RIBEIRINHA

Residência Paroquial da Piedade

Hélder Fernandes

Aquando da construção da Igreja de Nossa Senhora da Piedade, em pleno século XVIII a população desta freguesia construiu o primeiro 'passal' desta comunidade a fim de albergar todos os sacerdotes ali colocados. Edifício de grandes dimensões para a época, com uma cantaria perfeita, situava-se no Morro de Baixo no lugar do Calhau, numa vasta propriedade onde dela provinha o sustento do clero que paroquiou esta comunidade até meados do século XX. Por esta altura o vigário, padre Francisco Soares, decidiu construir a sua própria habitação idêntica ao passal, situada mais próxima da Igreja no caminho do Calhau. Aí viveu até ao fim da vida na companhia do seu sobrinho, o padre Francisco Vieira Soares, que foi colocado nesta paróquia para ajudar o seu tio nas atividades religiosas, atendendo ao enorme número de fiéis existentes na freguesia.

O passal abandonado à sua sorte foi-se degradando e mais tarde vendido por 30 mil escudos pelo vigário já muito envelhecido e nada interessado no imóvel. Atualmente este edifício, tal como a casa do vigário, foram adquiridos e recuperados com uma perfeição invejável tornando-os em património local...

O padre Francisco Vieira Soares,

ainda relativamente novo, morreu repentinamente ficando o vigário a paroquiar esta comunidade até à sua morte anos mais tarde...

Os sacerdotes que se seguiram passaram a viver em casas particulares visto que já não existia residência paroquial.

Em 1969 chega à Piedade, vindo dos Estados Unidos da América, o jovem sacerdote, padre Manuel Garcia da Silveira, alojando-se numa casa devoluta junto à Igreja. A sua primeira iniciativa foi a construção de uma 'residência paroquial', a qual foi bem aceite pela comunidade que lhe deu o seu apoio e auxílio. Por sua vez o ministro das Obras Públicas ao visitar a ilha do Pico e ao passar na Piedade prometeu um subsídio para a desejada obra...

Os trabalhos processavam-se em ritmo acelerado, estando a residência já habitável no Domingo de Páscoa de 1972, a qual foi inaugurada após uma missa de ação de graças celebrada por alguns sacerdotes da ilha e com a presença de numeroso povo.

A nova residência, situada ao lado da igreja paroquial, embora não fosse de grandes dimensões, dispunha de condições suficientemente cómodas para um sacerdote. Foi concluída no ano de 1973 no valor de 50 mil escudos. Muito dinheiro para a época...

O padre Manuel Silveira viveu

nesta residência até à sua colocação na Luz da ilha Graciosa, em novembro de 1975, deixando para trás a obra que se impunha há muito na freguesia da Piedade e vendo coroado de êxito o seu sonho!...

Após a saída do padre Silveira dois ou três sacerdotes habitavam na residência paroquial, mas atendendo à escassez do clero a Piedade deixou de ter um padre fixo e o 'passal' ficou desabitado...

Com o passar do tempo esta residência serviu para a catequese e mais tarde albergou o Grupo de Escuteiros da Ponta da Ilha. Ao longo de todos estes anos não se fez a manutenção do edifício. As infiltrações de água aumentaram de dia para dia, as portas e janelas deixaram de levar tinta... Enfim, a residência paroquial foi posta ao abandono e neste momento o mais provável, se não houver uma intervenção rápida por parte dos fiéis, ficará condenada a transformar-se em escombros.

Apelamos às pessoas de bom senso e a quem de direito que intervenham neste imóvel para que o 'sonho' do padre Manuel Silveira não se torne num 'pesadelo' e este possa, com os seus próprios olhos ver, a energia, o empenho e o trabalho dos paroquianos da Igreja da Nossa Senhora da Piedade.

A bem da Igreja e da Comunidade Católica da Piedade do Pico!

Primárias abertas no Pico Como e porquê?

José Azevedo

Os níveis de participação eleitoral nos Açores têm vindo a baixar consistentemente a cada eleição. O Pico não é a pior ilha, neste contexto, mas mesmo assim quase metade dos habitantes se absteve nas duas últimas eleições legislativas regionais. Este é um aumento substancial, tendo em conta que a percentagem de abstenção foi de pouco mais de um terço nas mesmas eleições em 2000.

Há uma perceção generalizada e crescente de que as eleições não mudam nada, e o resultado é que as pessoas se desligam dos seus direitos de participação cívica. Se tentarmos compreender em vez de demonizar, podemos encontrar pistas para o afastamento cidadão na própria lógica partidária. Habitámo-nos a ver sempre as mesmas caras no Parlamento Regional, legislatura após legislatura, e achamos normal que os nomes de candidatos e candidatas e respetiva posição nas listas sejam decididos por um grupo restrito de pessoas em função de critérios pouco articulados. A ênfase no

voto útil e nas maiorias absolutas também não ajuda à criação de um clima de diálogo parlamentar. O resultado é a generalização do sentimento de que democracia é votar de 4 em 4 anos, e pouco mais.

O LIVRE pretende combater esta lógica. Dentro de um quadro ideológico perfeitamente definido, o LIVRE adota práticas democráticas altamente exigentes. Vejamos cada um destes pontos em mais pormenor.

O partido constrói a sua atuação em quatro pilares, tendo três objetivos fundamentais. Os quatro pilares são: o das liberdades e direitos cívicos; o da igualdade e da justiça social; o do aprofundamento da democracia em Portugal e da construção de uma democracia europeia; e o da ecologia, sustentabilidade e respeito pelo meio ambiente.

São objetivos do partido, neste contexto, em primeiro lugar, libertar Portugal da dependência financeira e do subdesenvolvimento económico e social. Em segundo lugar, traçar um modelo de desenvolvimento para o país assente na valorização das pessoas, do conhecimen-

to e do território. Em terceiro lugar, cumprir com estes objetivos através de um profundo processo de democratização e de maior inclusão cidadã na ação e representação política.

Estatutariamente, as listas candidatas às eleições legislativas são sempre constituídas através de primárias abertas. Quer isto dizer que quem se identifica com os princípios do partido se podem submeter à escolha de colégios eleitorais, que são eles próprios abertos à participação popular. Os programas eleitorais, por seu lado, são construídos por consenso, cruzando os princípios ideológicos do partido com as prioridades estabelecidas pelos membros das listas e sugeridas pela participação cidadã.

Estas são as primeiras eleições primárias abertas para a constituição das listas candidatas à Assembleia Legislativa Regional dos Açores. Candidato-me, colocando o círculo do Pico em segundo lugar, porque acredito que este é um instrumento poderoso para fomentar a cidadania política e para recentrar a política na defesa do interesse dos cidadãos e das cidadãs.

FLASH!

Pensamentos



José Azevedo

Era eu menino e moço, quando um velho amigo da família escreveu, num caderno escolar, que me pertencia, um pensamento sábio, que rezava assim:

“— Quem desperdiça o dia de hoje, lamentando o de ontem, por certo desperdiçará o de amanhã, lamentando o de hoje”.

Pleno de curiosidade, de realidade e de atualidade, este pensamento nobre, que se impõe e

imporá, no futuro, com a mesma intensidade do que no passado. É que as realidades que norteiam as gentes, não são 'descartáveis'. Acompanhá-las-ão enquanto existirem e confrontá-las-ão com toda a acutilância e diligência que se exige aos humanos, em prol dum progresso enriquecedor, fundamentado no ato, sério e solidário, de valorizar a vida, através duma interação fatural, propícia, esclarecida e honesta.

Este pensamento singular merece que as nossas gentes o leiam e releiam, devagar e ponderem, intensamente, sobre as 'minudências' que, uma vez juntas, constituirão 'baluartes' de ação e progresso recíproco, gerador de atitudes conciliatórias, diligentes e altruístas, em prol das nossas comunidades, excessivamente consumistas e pouco propícias a reflexões aprofundadas.

Por vezes, não é fácil dar o verdadeiro significado ao pensamento acima referenciado, tal a vertigem, louca e insegura, com que se vive o dia a dia, numa ânsia angustiante, que nos deprime, inferioriza e desanima.

Porém, a 'perseverança' impõe-se com determinação e raciocínio e estes atributos deverão, acima de tudo, estar associados às diretrizes e orientações escolares, através de professores e educadores que, certamente, já amadureceram suas vivências continuadas e saberão 'orientar', com argúcia, dedicação e interesse objetivo, a gente jovem para o aproveitamento pleno do que, diariamente lhe é oferecido e que, na realidade, é a própria vivência quotidiana.

E, aqui e agora, é imperioso que as pessoas, válidas e conscientes, deem 'uma mãozinha' estimulativa, a fim de que essa gente jovem possa aquilatar, conscientemente, do verdadeiro tesouro, que é a vida.

Acorrentada até à morte



Foto: direitos reservados

Esta imagem chocou quem assistiu ao último momento de vida desta cadela. Foi encontrada no cruzamento da estrada em direção à Criação Velha, já desfalecida, com metade da corrente e, provavelmente estaria acorrentada algures numa quinta ou terreno e não resistiu à fome, sede, solidão ou asfixia, uma vez que não tinha coleira mas sim a corrente.

Esta cadela, talvez, ainda tentou libertar-se mas acabou por morrer na presença de um casal de turistas que por ali passava e se deparou com esta arrepiante imagem. Pediram ajuda a quem passava mas nada já havia a fazer.

Estas situações detetadas a tempo são atos criminosos de acordo com a nova lei de proteção aos cães. Esta cadela morreu por falta dos cuidados mínimos de alguém que não considera que um cão é uma VIDA.

A presidente da ACANIL
Helena Amaral